

13, 14 E 15 JUN 2025 | FLORIANÓPOLIS

27^a CONFERÊNCIA ESTADUAL

**DOS TRABALHADORES DO RAMO
FINANCEIRO DE SANTA CATARINA**

TEXTOS BASE DOS DEBATES

***OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO
VIDA EM DESEQUILÍBRIO***

FETRAFI – SC FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DE SANTA CATARINA E SINDICATOS FILIADOS





27ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DE SANTA CATARINA

***“A história do século XX é uma história de
extremos: de avanços e retrocessos,
de esperança e desespero.
Eric Hobsbawm***

O Século XX: a Era dos Extremos

Eric John Ernest Hobsbawm nasceu em Alexandria, no Egito, filho de uma austríaca e de um comerciante inglês de origem judaica.

No mesmo ano de 1917, quatro meses depois do seu nascimento, ocorreria a Revolução de Outubro na Rússia, acontecimento central na sua futura vida intelectual.

Ainda criança, mudou-se com os pais para Viena, foi educado em língua alemã e tomou contato de perto com o tumulto na Europa Central, onde o Império Austro-Húngaro havia deixado de existir poucos anos atrás.

Nos anos 1930, mudou-se para Berlim e, adolescente, viu a chegada do nazismo ao poder. Emigrou para a Inglaterra, onde entrou na vida acadêmica, formou-se em Cambridge e ingressou no Partido Comunista.

Seu trabalho começou a se destacar internacionalmente com a publicação do livro *A Era das Revoluções*, em 1962.

A obra tratava do período entre 1789 e 1848, abordando a revolução industrial inglesa, a revolução francesa, e prosseguia até os movimentos revolucionários de 1848, ano também da publicação do Manifesto Comunista, de Marx e Engels.

Em 1975, Hobsbawm deu prosseguimento à história contemporânea com a publicação de *A Era do Capital* (1848 a 1875).

Assumindo o papel de especialista em século XIX, continuou no tema 12 anos depois ao publicar *A era do império* (1875 a 1914). Cunhou então a expressão “o longo século XIX”, período de 125 anos (entre 1789 e 1914) que condensou as mudanças que moldaram o mundo contemporâneo como o conhecemos.

A espinha dorsal de sua carreira – a trilogia sobre o século XIX – havia consagrado Eric Hobsbawm quando ele, já septuagenário, embarcou no seu mais extenso projeto.

Um livro sobre o século XX, que então se aproximava do fim.

Sua fama mundial ficou ainda maior com o lançamento de *A Era dos Extremos*, livro no qual ele analisa o que chamou de “o curto século XX”.



27ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DE SANTA CATARINA

Sua delimitação até hoje causa polêmica.

Hobsbawm estabeleceu o começo do século em 1914, com a deflagração da Primeira Guerra Mundial, e o seu término em 1991, com o fim do comunismo e a desintegração da União Soviética. De acordo com Hobsbawm, a história é um fluxo contínuo e interligado, onde os eventos passados moldam o nosso presente.

Nesse sentido, as transformações econômicas, políticas e sociais que ocorreram ao longo do século XX, como as duas guerras mundiais, a Guerra Fria, a Revolução Industrial e os movimentos sociais, estão todos conectados e influenciam o mundo de hoje.

“A violência armada, criando sofrimento e perdas desproporcionais, vai continuar sendo onipresente e endêmica em grande parte do mundo. A perspectiva de um século de paz é remota.”
Eric Hobsbawm

O Século XXI: a Era das Incertezas

De acordo com estudo do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS), em 2024, 60 países foram palco de conflitos, resultando em 200 mil mortes (aumento de 37% em relação a 2023).

Segundo a relatório divulgado pela ONU, há cerca de 305 milhões de pessoas necessitando de ajuda humanitária no mundo e Guerras como a da Ucrânia (12,3 mil civis mortos) e o genocídio em Gaza (45 mil mortos) intensificam a crise humanitária.

A política externa do Presidente americano Donald Trump, caracterizada pela agressividade e expansão militar, como as propostas de anexação do Canadá e Groenlândia, impacta sobremaneira os conflitos globais, podendo acelerar uma nova corrida armamentista na Europa. Conforme a agência das Nações Unidas para os refugiados, ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), há 120 milhões de refugiados no mundo, sendo 40% menores de idade.

Milhões vivem em condições precárias em campos, enquanto governos endurecem suas políticas migratórias, em vez de buscar soluções humanitárias.

O capitalismo enfrenta uma crise estrutural, com erosão das democracias liberais e o crescimento de movimentos nazifascistas e xenófobos.

Em 2024, a direita conquistou 27 vitórias eleitorais globais contra 25 da esquerda. Na Europa, a ultradireita avança, enquanto na América do Sul predominam governos de esquerda.



27ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DE SANTA CATARINA

67 Para grande parte dos analistas, a reeleição de Trump reflete a grave crise social e política dos
68 EUA, com o avanço de políticas xenofóbicas, antifeministas e de isolamento internacional.
69 Enquanto isso, o poder econômico amplia o poder de criar a verdade que lhe interessa.
70 No centro desse poder desmesurado, as empresas de tecnologia, também chamadas de Big
71 Techs.
72 As principais delas, como Microsoft, Google, Twitter (hoje X), Amazon, Ali Baba, Meta (dona do
73 Facebook, do Instagram e do WhatsApp), e Apple, tem um valor de mercado próximo a US\$ 10
74 trilhões, muito maior que o PIB de toda América Latina.
75 Nesse cenário de incertezas, grande parte das esperanças se ancoram na perspectiva de uma
76 nova multipolaridade.
77 Composto por 11 países, o Brics busca atuar como fórum de articulação político-diplomática e de
78 cooperação do chamado "sul global" e na consolidação da cooperação interparlamentar entre os
79 países membros.
80 O Brics reúne as maiores economias emergentes do mundo: Brasil, Rússia, Índia, China e África
81 do Sul. Em 2024, se associaram ao grupo o Egito, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Etiópia
82 e Irã. Neste ano, houve a adesão da Indonésia.
83 Há ainda os países parceiros, como Belarus, Bolívia, Cuba, Cazaquistão, Malásia, Tailândia,
84 Uganda, Uzbequistão e Nigéria.
85 Juntos, esses países representam cerca de 40% da população do planeta, mais de 29% da
86 economia mundial e de 20% de todo o comércio do globo, com destaque para combustíveis,
87 minérios e grãos.
88 Não menos preocupante, cresce a insegurança em relação à crise climática e todos os seus
89 impactos para o meio ambiente e a vida como a conhecemos.
90 A Organização Meteorológica Mundial (OMM) e outros órgãos de referência confirmam que 2024
91 foi o ano mais quente já registrado, com a temperatura média global 1,6°C acima dos níveis pré-
92 industriais (1850-1900).
93 Isso representa um aumento de 0,1°C em relação a 2023, o ano anterior mais quente.
94 Nesse aspecto ganha destaque a realização da COP30 no Brasil, ou 30ª Conferência das Nações
95 Unidas sobre Mudança do Clima, reunião anual que reúne governantes, cientistas, lideranças
96 empresariais e de organizações da sociedade sobre o combate à crise climática.
97 O Brasil, como anfitrião, assume a responsabilidade de liderar as discussões globais sobre
98 mudanças climáticas e a busca de consensos entre os países.
99 Com sua rica biodiversidade, o maior bioma tropical do planeta e experiência em soluções
100 renováveis, o Brasil, historicamente influente nas negociações climáticas, pode fazer da COP 30



27ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DE SANTA CATARINA

um momento crucial para reafirmar sua posição de liderança em pautas ambientais, considerando conquistas importantes do país, como a redução do desmatamento e a apresentação de uma nova NDC (contribuição nacionalmente determinada), com metas de redução de emissões de carbono entre 59% e 67% até 2035 - embora o Observatório do Clima sugira que o Brasil poderia reduzir até 90%.

"A arte não tem um objetivo intrínseco. Esse é seu poder, seu mistério, e logo, seu atrativo. A arte é livre. Ela estimula o espectador a inserir seu próprio significado, seu próprio valor.
Godfrey Reggio

Godfrey Reggio é um diretor norte-americano de documentários experimentais.

Reggio nasceu em New Orleans, em 1940, e passou 14 anos de sua adolescência e começo da idade adulta em jejum, sem falar e somente rezando, ao treinar para ser um monge.

O diretor teve uma vida pautada pela ampla participação em questões sociais, o que depois refletiria em seus filmes.

Durante os anos 60, deu aula durante alguns anos em colégios e faculdades, e depois ajudou a criar organizações como a "Young Citizens for Action", que ajudava adolescentes membros de gangues de ruas, e "La Clinica de la Gente", que disponibilizava ajuda médica para membros de comunidades carentes.

Já nos anos 70, Reggio ajudou a criar o "Institute for Regional Education in Santa Fe", que incentivava o desenvolvimento da mídia e das artes em organizações comunitárias; e, através do "American Civil Liberties Union", contribui para organizar uma campanha contra influência da tecnologia na invasão da privacidade e no controle do comportamento.

Foi durante essa campanha que surgiu a ideia do seu primeiro filme, Koyaanisqatsi.

Lançado em 1982, o título do filme vem de uma língua de uma tribo indígena norte-americana, os Hopi, e significa "vida fora de controle". Depois, vieram mais dois filmes, completando a chamada "trilogia QATSI": Powaqqatsi ("vida em transformação"), em 1988 e Naqoyqatsi ("vida como guerra"), em 2002. A palavra "Qatsi", em Hopi, significa vida.

O Brasil: dos extremos e incertezas

Durante os governos de Temer e Bolsonaro, o Brasil passou por momentos difíceis, com mudanças que impactaram bastante as políticas públicas, os direitos dos trabalhadores e a democracia.



27ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DE SANTA CATARINA

134 O golpe institucional em 2016 e o avanço do neoliberalismo resultaram no desmonte de
135 várias políticas e na sensação de insegurança para diferentes setores da sociedade.

136 O governo Bolsonaro promoveu privatizações, cortes em programas sociais (Mais
137 Médicos, Bolsa Família, FIES), ataques a direitos trabalhistas e sindicatos, militarização do
138 governo e desprezo pela ciência e meio ambiente.

139 Em 2021, houve uma situação de pobreza recorde no Brasil, com 23 milhões de pessoas
140 vivendo abaixo da linha da pobreza, representando um aumento de 42,11% em relação
141 ao ano anterior.

142 A Fundação Getúlio Vargas (FGV) indicou que este foi o nível mais alto desde 2015.

143 O tratamento dado a pandemia da COVID-19 pelo governo e a redução do auxílio
144 emergencial foram fatores que contribuíram para este aumento.

145 A vitória de Lula em 2022 interrompeu o avanço do autoritarismo, mas o cenário político
146 nacional permanece adverso.

147 O modelo neoliberal, consolidado desde Collor e FHC, acentuou-se com Temer e
148 Bolsonaro, culminando em privatizações de setores essenciais, contando com a parceria
149 de setores da mídia alinhados à ideologia de mercado.

150 A economia brasileira mantém grande dependência da exportação de commodities,
151 como soja, minério de ferro, petróleo e carne, que são produtos básicos e de grande
152 demanda internacional.

153 Essa estrutura é influenciada pela bancada ruralista, que representa os interesses do setor
154 agrícola e de exportação de commodities, e muitas vezes resiste a reformas que possam
155 alterar esse modelo, como mudanças na legislação ambiental, tributária ou trabalhista.

156 Essa dinâmica impacta as políticas econômicas e o desenvolvimento do país.

157 A política fiscal adotada no Brasil a partir do receituário ultraliberal, prioriza o controle
158 rigoroso das contas públicas.

159 A alta das taxas de juros praticada pelo Banco Central autônomo, adotada como
160 estratégia para controlar a inflação, o foco do governo no superávit primário e os



27ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DE SANTA CATARINA

sucessivos cortes nos gastos públicos têm se tornando um dos principais entraves para a retomada do crescimento econômico.

Apesar dos significativos avanços do governo Lula com a retomada de programas sociais, a redução do desemprego e a valorização do salário mínimo, a pressão de setores econômicos e do mercado financeiro na manutenção da lógica neoliberal prevalece sobre os interesses da sociedade por melhor distribuição de renda e oportunidades.

O anacronismo das emendas parlamentares e a chantagem exercida pelas bancadas do centrão e da direita limitam a autonomia do Executivo, favorecendo o clientelismo e dificultando a execução do orçamento público.

O desafio em 2026 diante da atual frustração popular com a lentidão das mudanças, como demonstram as recentes pesquisas de opinião, está na remobilização de trabalhadores e trabalhadoras para a construção de uma outra correlação de forças.

Nesse sentido, as organizações populares e de trabalhadores serão fundamentais nas eleições gerais de outubro do próximo ano, não somente para impedir o retorno daqueles que fizeram o país retroceder com o golpe de 2016 e as eleições de 2018.

É inadiável a tarefa de todos e todas no sentido de redesenhar o mapa político do país, elegendo candidatos(as) ao legislativo e executivo que representem de fato os interesses da sociedade e que estejam comprometidos(as) com a classe trabalhadora, nosso país e nosso futuro.

"A revolução cultural do último século XX pode, portanto, ser melhor compreendida como o triunfo do indivíduo sobre a sociedade, ou melhor, a quebra dos fios que no passado teciam os seres humanos em texturas sociais."
Eric Hobsbawm